

IX ENCOTRO BRASILEIRO EM MADEIRAS E EM ESTRUTURAS DE MADEIRA CUIABÁ – JULHO DE 2004

DINÂMICA DO MERCADO DE MADEIRA E MÓVEIS

José Luiz Pereira de Rezende (jlprezen@ufla.br), **Luiz Moreira Coelho Junior** (lmcjunior@hotmail.com), **Antônio Donizette de Oliveira** (Donizete@ufla.br). Universidade Federal de Lavras – Departamento de Ciências Florestais

RESUMO: O mercado brasileiro de madeira e de móveis está entre os de maior dinâmica e crescimento. As projeções mostram que o consumo total de madeira no Brasil deve evoluir de 17 milhões de m³, em 1990, para 59,2 milhões de m³ em 2010. Há grande corrida para a obtenção de madeira de melhor qualidade, havendo também escassez de madeira de qualidade superior, enquanto há super oferta de madeira de qualidade inferior. Esta última resultante, ainda, de plantios incentivados e realizados com tecnologia já ultrapassada. A madeira de *Eucalyptus* já vem, há algum tempo, sendo utilizada nas pequenas serrarias e marcenarias no interior do Brasil, principalmente na Região Sudeste. A tecnologia e o conhecimento para a produção de madeira de *Eucalyptus* já são mais conhecidos do que para qualquer outro gênero. O Brasil é mais conhecido por produzir móveis em série, mais populares e de menor custo. Há um certo consenso de que é necessário dar uma aparência própria ou mais tupiniquim aos nossos móveis e modernizar as empresas. A indústria moveleira do Brasil tem passado por rápidas transformações. Do lado da oferta houve mudanças significativas em tecnologia, produtividade, qualidade e inserção do país no mercado externo. No trabalho esses aspectos, bem como a evolução da participação brasileira no mercado madeireiro e moveleiro, são caracterizados e analisados.

Palavras-chave: Móveis, chapas de madeira, dinâmica de mercado, mercado internacional.

DYNAMIC OF FURNITURE AND WOOD MARKET

ABSTRAT: The Brazilian wood and furniture marked is among those of high and dynamic growth. Projections show that aggregate wood consumption, departing from 17 million m³, in 1990, will reach 59,2 million m³ in 2010. An intricate competition for high quality lumber is on the go. While there is an over availability of low quality wood, mainly *Pinus* wood, still coming from the tax exemption program, high quality wood is locking in the market. *Eucalyptus* sp. wood has already been used by small sawmills and furniture industry for the last 10 to 15 years, mainly in the southwest region. The technology and knowledge for producing *Eucalyptus* lumber is already ahead that one for any other tree species. Brazil has to move from the production of popular and low quality furniture to more up grade furniture with high aggregate value in a proper Brazilian style and design. It is absolutely imperative to modernize lumber and furniture industry, in order to achieve this scope. In fact, furniture industry, in Brazil, is experimenting a shock of transformation and modernization. There has been a boon in the exporting front (insertion in the international market), productivity increase, design and technology. These aspects are analyzed in this research. The Brazilian wood and furniture participation in the world market over time is also analyzed.

Keywords: furniture, wood products, market dynamics, and international market.

1 INTRODUÇÃO

O setor florestal brasileiro contribui com mais de US\$ 21 bilhões para PIB, o que representa 4% do total. As exportações do setor chegam a US\$ 5 bilhões, representando mais de 8% do total exportado pelo país.

Á área cultivada com espécies de rápido crescimento, com destaque para o gênero *Eucalyptus*, que em 1966 não passava de 4.000 mil ha, chega hoje aos 4,8 milhões de ha.

O eucalipto começou, ainda na década de 60, a substituir a “mata nativa” no fornecimento de energia na forma de carvão vegetal. Em seguida entrou na produção de pasta celulósica de fibra curta, transformando o país, no maior produtor mundial desta matéria prima ou commodity.

Atualmente, com material humano capacitado, tecnologia disponível e infra-estrutura econômica e institucional adequada, o país entra em nova e mais desafiante empreitada que é desenvolver meios de agregar valor à madeira de eucalipto, via produção de sólidos, e de transformar as vantagens comparativas em vantagens competitivas.

O uso da madeira de eucalipto começa a entrar na produção de móveis, chapas etc. com grande potencial. O Pinus, ainda é mais usado e analisado nos fóruns técnico-científicos, mas a silvicultura, o melhoramento, o manejo e a colheita da madeira de eucalipto parecem já se encontrar em estágio mais avançado de conhecimento. Ouve-se mais a respeito de clones de eucalipto do que a respeito do melhoramento de outras espécies.

O Brasil é o 4º maior produtor mundial de produtos florestais, mas é apenas o 14º no ranking das exportações, mostrando que também neste setor o país se constitui em uma economia relativamente fechada.

A produção mundial de madeira já supera os 3,3 bilhões de m³, sendo que os Estados Unidos, China, Índia, Brasil e Indonésia se destacam, representando mais de 50% desse total.

O País contribui com, aproximadamente, 6% da produção mundial, sendo a maior parte da madeira produzida, consumida como lenha e energia, vindo, em seguida, o uso para celulose e, em terceiro plano, a madeira processada, incluindo aqui o uso para painéis reconstituídos. Mas, este quadro está ameaçado pelo iminente déficit de oferta interna de madeira para atender o complexo industrial, que depende desta matéria-prima.

Mundialmente, 53% do total da madeira produzida são destinadas para lenha e carvão e 1,53 bilhões de m³ (47% do total) são destinados à transformação industrial. Destes, 60% vão para o processamento mecânico, 27% para celulose e papel e os 13% restante para fabricação de painéis reconstituídos.

2 OBJETIVOS

Esse trabalho analisa a economia florestal brasileira e a compara com a economia florestal mundial no que se refere à indústria moveleira e de madeira processada mecanicamente. Especificamente, pretende-se: a) Levantar os principais dados históricos desses sub-setores e analisa-los crítica e detalhadamente; b) Determinar e analisar o grau de inserção dos mesmos na economia florestal brasileira e na economia mundial; c) Levantar e analisar seu *status quo* ou grau de desenvolvimento tecnológico.